

AVE MARIA

ANO LXIV

São Paulo, 13-1-1963

NÚMERO 1



AGRADECEM FAVORES

RECADO AO PREZADO ASSINANTE

A Santo Antônio de Pádua, Augusta Diniz; A N. Senhor dos Passos, Maria Soares Mota; A N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio, Maria José Pires, de BELO HORIZONTE — A São Cristóvão, E. Codenhotto, de SÃO CARLOS — Ao Imaculado Coração de Maria, Helena Fognoli, de ARARAQUARA — Aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, Adalgisa Pereira, de BELO HORIZONTE — Aos Santos de minha devoção, Ana C. Sandoval Trigo, de IGUAPE — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Maria das Neves; Ao Coração de Jesus, uma devota; A N. Sra. de Lourdes, Maria Trindade; Ao Coração de Maria, Maria Caldas Moura, de BELO HORIZONTE — A N. Sra. das Graças e a S. Teresinha, Anita Walter, de VENÂNCIO AIRES — A N. Sra. do Sagrado Coração, Frieda Rothbarth, de JOINVILLE — A Santa Marta, Maria Ap. Nunes Pereira, de SÃO PAULO — As benditas almas do purgatório e a Nossa Senhora, Amilde B. Gambarini, de MONTE AITO — Ao Servo de Deus Pe. Réus, Rosinha Santos Araújo, de CURITIBA.

PARA DE MINAS



Da. Conceição Maria Moreira agradece a N. Sra. do Sagrado Coração e a São Geraldo uma graça alcançada em favor de sua filha Maria Lúcia Moreira da Silva e pede a publicação desta graça juntamente com a fotografia do seu enlace matrimonial realizado em 26-12-1959.

Veja, entre as cidades abaixo mencionadas, se está a sua; em caso afirmativo, pedimo-lhe a valiosa cooperação no difícil trabalho do nosso operoso propagandista não só facilitando-lhe de todos os modos possíveis, a renovação das assinaturas, mas procurando-lhe novos assinantes entre as pessoas de sua amizade.

Por tudo que fizer, lhe ficaremos sumamente gratos.

Goiânia, Planaltina, Pires do Rio, Inhumas, Silvânia, Trindade, Ipameri, Urutai, Anápolis, Orizônia, Catalão, Luziânia, Campinas-Goiânia, Cristalina, Cumari, Goianésia, Itaberi, Formosa, Goian-dira, Rialma, Uruaçu, Nerópolis, Nova Veneza, Taquatinga, Nova Lima, Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Congonhas do Campo, Belo Vale, Betim, Raposos, Sabará, Caeté, José Brandão, Santa Bárbara do Mato Dentro, Passa Quatro, Itanhandú, Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde, São Lourenço, Soledade de Minas, Caxambú, Baependi, Cruzília, Conceição do Rio Verde, Lambari, Carmo de Minas, Cristina, Maria da Fé, Pedralva, Itajubá, Delfim Moreira, Piranguinhos, Tupi Paulista, Dracena, Junqueirópolis, Flórida, Adamantina, Lucélia, Inubi, Oswaldo Cruz, Tupã, Herculândia, Quintana, Pontana, Jaguariuna, Santo Antônio da Posse, Aguai, Casa Branca, Itobi, São Sebastião da Gramma, Vargem Grande do Sul, Caldas, Poços de Caldas, Águas da Prata, São João da Boa Vista, Andradas, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Mirim, Mogi-Guaçu, Itapira, Pedreira, Serra Negra, Amparo, Monte Alegre do Sul, Socorro, Bragança Paulista, Joanópolis, Piracaia, Atibaia, Itatiba e Loveira.

Decreto "Urbis et Orbis"

Na época moderna os Soberanos Pontífices deram grande impulso à devoção a São José, admirável Espôso da Santíssima Virgem Maria.

Em 1870, atendendo aos votos dos Padres Conciliares, Pio IX declarou-o "Patrono celeste da

Igreja Universal". O Santo Padre João XXIII de motu proprio declarou-o "Protetor Salutar" do II Concílio Vaticano, e decretou que o nome de São José fosse recitado no Cãnon da Missa, como um memorial e um fruto do Concílio. Esta decisão tornou-se pública no dia 13 de novembro deste ano, devendo entrar em vigor no dia 8 de dezembro.

A Congregação dos Ritos, seguindo a vontade do Santo Padre, decretou que na Missa após as palavras "Communicantes... Domini nostri Jesu Christi" sejam acrescentadas estas: "sed et beati Joseph ejusdem Virginis Sponsi" e que prossigam as palavras assim "et beatorum Apostolorum ac Martyrum tuorum..."

Este acréscimo nunca se omitirá, mesmo que a Missa tenha fórmula particular de "Communicantes" prescrita no Missal.

Não obstante qualquer coisa contrária, mesmo digna de menção especial. (Dia 13 de novembro de 1962).

A. CARD. LARRAONA
S. R. C. Prefeito

HENRICO DANTE
Arc. de Carpasia, Secretário

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em São Carlos: D. Maria Negrão, D. Josefina Cardoso Caldas e Sr. Geraldo Meireles Castro

Em Ribeirão Bonito: Sr. Jorge Machado Campos

Em Jau: Sr. José Maria Almeida Prado e Sr. Narciso Bertolin

Em Itápolis: D. Natalina Belanda da Cruz

Em Taquaritinga: Sr. Pascoal Martucci

Em Bom Sucesso: D. Nair Resende Soares

Em Barretos: D. Olívia Campos Aguiar



ANO LXIV ★ NÚMERO 1
São Paulo, 13 de Janeiro de 1963

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00

Número avulso . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

Num lar todos os lares

A SAGRADA FAMÍLIA



Família é inviolável e santa.

Do lar que a abroquela, ninguém há de afastar-se, a não ser por causa de Deus.

Assim procedeu o mais perfeito Filho de famílias, para luz e exemplo nosso.

Aos doze anos, ficou no Templo. E quando, depois dos Três Dias de angústia, Maria e José O encontraram, e Lhe dirigiram a palavra, doridos mais no coração que nos lábios, o Filho respondeu (assim o interpretam os Padres Antigos) que se momentaneamente Ele deixava a Família Humana era porque tinha a oportunidade de volver à Casa do Pai, em sua Família Divina.

* * *

Sem embargo, passada a eventualidade daquela Fuga santa, Ele voltou ao Lar Nazaretano.

A Sagrada Família se recompusera, e continuou seu roteiro de simplicidade e grandeza, resumo e paradigma de todos os lares.

* * *

Ali se rezava.

O "Shema" imperando o amor de Deus, a observância dos mandamentos, lembrada e obedecida em suas minúncias; as tradicionais dezoito breves preces, de adoração a Deus, confiança, e sujeição ao Senhor; os salmos, as lições dos profetas, — tudo antecipando a maravilhosa e eloquente linguagem da Liturgia de nossos ofícios.

Para que se reze, em todos os lares.

* * *

Ali se trabalhava.

José em seu mister humilde e quotidiano, Maria na sua roca e forno doméstico, Jesus ajudando o Carpinteiro e auxiliando nas tarefas pequeninas do lar.

A fim de que o espírito de labor se difundisse, no seu aroma de mirra e sacrifício, a todos os lares, ensinando que o trabalho não é maldição dos homens, mas bênção de Deus.

* * *

Ali se entrelaçavam virtudes.

Pequeninos são os méritos próprios, quando se recusam a socializar com almas irmãs.

As virtudes do cristão se enfloram e complementam no seu alcance máximo, quando se desenvolvem na comunidade.

A alma não canta sòzinha.

Nenhum homem é ilha.

O cristianismo é um Lar e uma Sinfonia. Porque o Paraíso é a Casa do Pai onde há muitas moradas, um Banquete a que se assentam todos os Bem-aventurados.

Em todos os lares, as virtudes devem aprimorar-se, umas às outras.

Serenidade e paciência, compreensão e desapêgo, preveniências e perdões, humildades e carinhos, amor e paz.

No Lar da Santa Família brilham todos os ensinamentos.

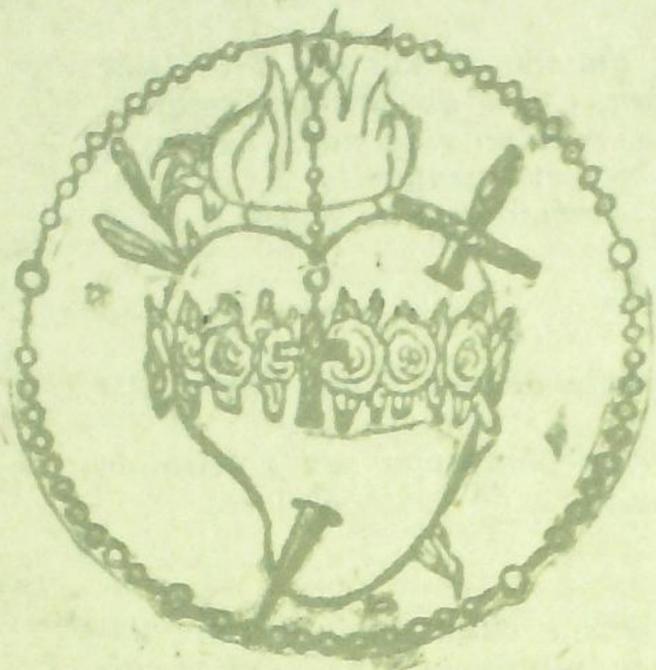
Mas em todos os nossos lares hão de viver famílias santas.

ESCREVEU

*† Antônio Maria Alves de Siqueira
Coadj.*

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

Página de Nossa Senhora



A GUANABARA REZOU UNIDA

Mais de um milhão de pessoas no encerramento da
Cruzada do Rosário

RIO — (NCB) — A cerimônia começaria às 16 horas, mas já às 15 a multidão se derramava pela Avenida Getúlio Vargas.

Chegara desde cedo a caravana de carros e ônibus acompanhando a imagem de Nossa Senhora da Penha, descida às 10,30 hs. do seu penhasco para presidir a Concentração, no encerramento da Cruzada pelo Rosário em Família, na Guanabara.

Sete bandas de músicas animavam o ambiente. Todo o tráfego fôra desviado e no fundo da igreja da Candelária armara-se um palanque, cuja plataforma, recoberta de lona azul, ficava a uns 20 metros de altura, visível de qualquer ponto.

De fora a fora da avenida, uma faixa, de 60 metros por cinco de altura, lembrava, sobre fundo amarelo, o lema da Cruzada: "A Família que reza unida... permanece unida".

Também um imenso painel, de 20 metros, com a imagem estilizada da Virgem Santíssima pendia ao alto, no centro da avenida.

Aquela multidão toda correspondia ao convite da Cruzada iniciada na Guanabara em setembro, com o lançamento de uma Pastoral de S. Ema. o Cardeal Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Nos últimos dias, ônibus e trens vieram para o Rio, provenientes de São Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo, completamente lotados, como verdadeiras romarias, no dizer das próprias empresas que tiveram de aceitar diversas viagens coletivas contratadas por associações religiosas de municípios do interior.

Uma propaganda admiravelmente feita distribuiu 90.000 cartazes e faixas por toda a cidade, com apelos, páginas inteiras nos jornais, dísticos luminosos,

como o que foi colocado com a frase-slogan à entrada do tunel que leva a Copacabana; também um terno luminoso pendia do pescoço da imagem do Cristo Redentor no Corcovado. Os programas de rádio interrompiam-se concitando o povo a rezar o Rosário em família e ao comparecimento à Concentração. Concordaram o Flamengo e o Botafogo em antecipar para a véspera o jogo final do campeonato carioca de futebol, e durante a irradiação ouviu-se, de São Paulo, o craque Pelé, afirmando-se católico e reforçando o apelo. Também a visita às obras que estão sendo feitas na Guanabara, oferecida pelo Governo estadual a 2.253 pessoas, foi adiada para o domingo seguinte.

Trens e ônibus especiais e viaturas de todo tipo foram colocados à disposição do povo e o tráfego, orientado por 5.000 policiais, facilitou ao máximo chegasse o povo à avenida, pontilhada, desde a Candelária até a Central do Brasil, por 280 altofalantes.

A chegada das autoridades e do Cardeal Câmara com o Padre Patrick Peyton, recebidos com vivas e palmas, já a multidão alcançava mais de um milhão de pessoas, agitando os lenços brancos num espetáculo de entusiasmo e fé talvez nunca visto no Rio.

Compareceram também vários bispos, ainda presentes no Rio à volta de Roma.

Após a saudação pelo coordenador Padre Argemiro de Figueiredo e uma exposição do Sr. Waldir Amaral sobre como nasceu e o que vem conseguindo no mundo inteiro a Cruzada, o bispo auxiliar Dom José Gonçalves saudou o Cardeal Câmara e apresentou ao povo o Pe. Peyton.

Seguiu-se a reza do Têrço: a primeira dezana, pelo Governador Carlos Lacerda e família; a segunda, pelo deputado Lopo Coelho, presidente da Assembléia Legislativa, acompanhado por sua família; a terceira, pelo magistrado Dr. Sadi Gusmão e família, representando o poder judiciário; a quarta pelo operário José Germano da Silva, esposa e oito filhos, estando a caçulinha Ana Maria, de ano e meio, ao colo do pai; e a quinta, pelo representante dos trabalhadores no campo, Sr. Valdemiro da Prêsa, com sua esposa e 9 filhos, de 8 a 32 anos.

Um coro de 280 vozes, do Seminário Arquidiocesano, sustentava o Ave Maria de Fátima e o Magnificat, cantados a plenos pulmões por aquele mar de gente.

Falou então o Pe. Peyton, em espanhol muito inteligível, traduzido no entanto pelo Prof. José Cavalcanti de Sá Barreto, da Universidade de Recife. Com voz emocionada e forte, narrou como, oriundo duma família irlandêsa de onze membros, paupérrimos, morando em dois quartos onde só havia três camas, aprendeu com o exemplo dos pais a rezar todos os dias em conjunto o terno, atribuindo a essa piedosa prática aquela união e a promessa da irmã, que ofereceu a vida para que seus dois irmãos fossem padres, o que de fato aconteceu, mau grado estivesse ele condenado, tuberculoso dos dois pulmões. Dedicou-se então a essa Cruzada mundo afora, para o bem do mundo e das famílias mesmas, vindo pedir também às do Brasil, às do Rio de Janeiro, adesão e fidelidade, lamentando apenas não estivesse Nossa Senhora ali em pessoa, com sua própria voz, agradecendo ao povo a correspondência ao chamado feito em nome d'Ela.

Ao final da solenidade, dirigiu-se o Cardeal Câmara aos seus fiéis diocesanos, dizendo sua alegria por semelhante manifestação de fé a poucas horas do seu regresso de Roma e lendo um telegrama em que o Santo Padre João XXIII concedia a sua bênção ao povo ali reunido no encerramento da Cruzada do Rosário em Família.

Terminada a cerimônia com o Hino Nacional vibrantemente cantado, foi ainda celebrada a Santa Missa, ao alto do palanque, para os que naquele domingo ainda não tivessem cumprido o preceito, sendo assistida, apesar do adiantado da ora, por grande parte da multidão, outra parte tendo acompanhado a imagem de Nossa Senhora da Penha, de volta ao seu santuário.

O TEMPO LITÚRGICO

O TEMPO DA EPIFANIA

Com a festa de 6 de Janeiro, a festa dos Santos Reis ou da Epifania, o ciclo litúrgico passa a denominar-se TEMPO DA EPIFANIA.

Sua duração varia muito. Vai de 2 até 6 domingos. Depende da Páscoa, que como pode cair mais cedo ou mais tarde, dá assim lugar a menos ou a mais domingos no tempo da Epifania.

Neste ano de 1963 teremos 4 domingos após a Epifania. São os dias 13, 20 e 27 de Janeiro. E o dia 3 de Fevereiro. Dia 10 de Fevereiro já será domingo da Septuagésima.

A cor dos paramentos litúrgicos neste tempo eclesiástico é o verde.

A FESTA DA EPIFANIA

O nome Epifania vem do grego e significa aparição, manifestação, revelação.

A festa litúrgica de 6 de Janeiro passou à história como a solene MANIFESTAÇÃO de Jesus aos gentios na cena da adoração dos três Reis Magos.

Sua celebração principiou no Oriente, donde ao depois, (metade do século IV) passou para o Ocidente.

Com a festa do Natal deu-se precisamente o contrário, indo de Roma para as igrejas orientais.

Os primeiros a celebrar esta festa foram os herejes gnósticos. Juntavam numa só duas comemorações de Jesus, a 6 de Janeiro: a de seu nascimento e a de seu batismo.

Eis a explicação, muito embora errônea, do fato. Opinava esta seita herética que só no momento do batismo a divindade se unira com a humanidade de Jesus; neste dia pois dever-se-ia considerar o verdadeiro nascimento (?) de Jesus — Deus e Homem.

Quando mais tarde surgiu na Igreja Ocidental a festa do Natal, a 25 de Dezembro, os cristãos orientais (já agora os verdadeiros cristãos) celebravam a 6 de Janeiro unicamente a festa do batismo de Jesus.

Porém a maioria das igrejas da Itália, Gálias, Espanha e África, ao aceitarem do mundo grego a solenidade da Epifania, celebraram como "epifania" ou "revelação" do Senhor a "manifestação" de sua divindade aos Reis Magos. E foi o que com o tempo prevaleceu na Igreja.

AS TRÊS EPIFANIAS

Já assinalamos duas epifanias de Nosso Senhor: aos Santos Reis e no seu Batismo.

Há uma terceira revelação, lembrada pela Igreja na liturgia de 6 de Janeiro. É a manifestação do poder divino de Jesus nas bodas de Caná.

A coisa se passou desta maneira. Com a comemoração do batismo de Jesus se exprimia a idéia das bodas místicas de Cristo com sua Igreja. A Igreja, em qualidade de esposa do Senhor, se torna fecunda gerando os filhos de Deus "pela água e pelo Espírito Santo" (J. 3, 5).

Esta lembrança nupcial trouxe naturalmente para a liturgia de 6 de Janeiro o episódio das bodas de Caná, onde Jesus se manifestou como Deus aos discípulos com o milagre de converter a água em vinho.

Os três pensamentos aparecem reunidos na antífona do "Benedictus" da festa da Epifania: "Hoje a Igreja se une ao Espôso celestial, porque Jordão Cristo lavou suas manchas. Acodem pressurosos os Magos com presentes às nupcias régias, e com a mudança da água em vinho se alegram os convivas".

Compreende-se agora porque a liturgia celebra o Batismo de Jesus na oitava da Epifania e comemora o milagre das bodas de Caná no 2.º domingo da Epifania.

NB. Este ano omite-se a festa do Batismo de Jesus, a 13 de Janeiro, por coincidir com a festa da Sagrada Família.

ESPIRITUALIDADE DA EPIFANIA

Se com a Epifania celebramos a MANIFESTAÇÃO de Jesus ao mundo, este tempo litúrgico, que presentemente estamos vivendo, nos deve recordar, que nós cristãos, havemos de ser também, como Jesus, nosso Chefe e Modelo, uma radiante epifania.

Nesta quadra do ano eclesiástico muito devemos nos esforçar por cumprir a recomendação do Evangelho: Brilhe a luz de vossa vida cristã perante os homens, para que vendo todos vossas boas obras, glorifiquem o Pai celestial.

Os santos com sua vida exemplar deram magnífico testemunho de Cristo ao mundo. Como eles empenhemo-nos por irradiar Cristo sempre e em todo lugar.

Que belo programa de espiritualidade litúrgica para o tempo dos domingos da Epifania.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

“Virá em tempo menor que o imaginado a unificação”

Ao regressar da Europa, onde integrou a representação oficial do Brasil na abertura do II Concílio Ecumênico do Vaticano, o Professor Alceu Amoroso Lima declarou que a inauguração da primeira fase da grande assembléia apresentou aspectos majestosos, com a participação de quase cem delegações e que “agora todos aguardam resultados profícuos do Concílio, orientado espiritualmente pelo Papa João XXIII, homem de uma bondade e de uma sabedoria impressionantes”.

— O grande conclave — acrescentou — terá, não há dúvida, o grande resultado de criar um termo de entendimento entre as várias correntes religiosas. Se a unificação não for obtida agora, ela virá em tempo menor que o imaginado.

Salientou, depois, que o Papa deu duas grandes vitórias à Igreja: a “Mater et Magistra”, acatada no mundo inteiro pela sabedoria e bom senso que reflete, e o Concílio, que sempre ostentará a marca de seu grande realizador.

Entre os vários assuntos que serão apreciados e votado na segunda etapa a iniciar-se em setembro, o Prof. Amoroso Lima destaca, pela importância: a liturgia, línguas nacionais, problemas teológicos, problema do leigo na Igreja, relações com o Estado, posição ante o comunismo, movimentos sociais; talvez seja necessária uma terceira etapa, em 1964.

COMUNISMO EM DECLÍNIO

Em resposta a uma pergunta da reportagem, Amoroso Lima observou que o progresso industrial e comercial, aliado a uma política de justiça social, estão liquidando o comunismo na Europa. Os partidos comunistas já não crescem nem proliferam: são estacionários e só mantêm nas fileiras os antigos agitadores, por não encontrarem mais caldo de cultura.

Sobre a preferência, se fosse o caso, de Kennedy por Kruchev ou por Mao Tsetung, disse Amoroso Lima:

— Mesmo hipoteticamente não creio que o jovem presidente dos EUA se incline para Mao. Ele está mais preocupado, em verdade, pela ameaça que o comunismo chi-

nês representa para a sua nação, pela posição geográfica e por outros fatores de contaminação. Mas foi o próprio Kennedy quem, há dias, disse ter Kruchev agido como estadista autêntico no caso de Cuba, quando tirou de Castro armas atômicas e aviões. Inegavelmente, a coexistência pacífica é sempre melhor, pois um dia o governo e o povo da Rússia, conservadores à sua moda, voltarão às

práticas democráticas. É questão de tempo. Mao, ao contrário, é um violento por força de ser mais jovem a sua revolução e ainda ter sede de sangue, de extermínio, de brutalidade. Depois, mais velho o regime, haverá menos mortos e menos maldade, menos desespero, mais sentido de humanidade, como na Rússia atual.

Entre as personalidades que tomaram parte na Primeira Sessão do Vaticano II, Alceu Amoroso Lima mencionou o Cardeal Bea, presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, que o Santo Padre chama de “Comissão dos Irmãos Separados”, os Cardeais Tisserant, Siri, Lercaro e Ottaviani. Disse também que o Papa dispensa muita atenção aos dirigentes religiosos da África, que enfrentam sérios problemas, e espera que os africanos assumam participação crescente na Igreja Católica, agora e depois do Concílio.

Retrospecto do Concílio

(EGÍDIO MOSER — CIC)

Após 36 Congregações Gerais em dois meses de intensos trabalhos, o Concílio Ecumênico encerrou sua primeira fase de atividade. Se olharmos para estes dois meses, a fim de obtermos uma visão de conjunto do que foi a atividade da mais numerosa assembléia da história da Igreja, devemos dizer que os frutos alcançados nos encham de esperança quanto aos grandes propósitos para os quais o Concílio foi convocado.

De fato, João XXIII, ao anunciar sua decisão de convocar um Concílio, pensava numa renovação e adaptação da Igreja aos tempos modernos para assim apresentá-la ao mundo e principalmente aos cristãos separados de Roma, como a verdadeira Igreja de Cristo. E os esforços do Concílio se orientaram neste sentido, de tal modo que podemos sem medo prognosticar desde já que o Segundo Concílio Ecumênico Vaticano será uma das grandes encruzilhadas da Igreja.

Se quisermos sintetizar nossas reações diante destes primeiros trabalhos conciliares, talvez possamos resumí-las em três palavras; surpresa — desilusão — esperança.

Surpresas — a maior delas certamente foi a ampla liberdade de expressão de que todos Padres Conciliares gozaram, fato que deixou assombrados os observadores não-católicos. Todos os Prelados podiam livremente expor suas idéias. O próprio Papa também não usou de sua autoridade para interferir no andamento dos debates. E o que talvez mais surpreendeu foi, apesar das discussões por vezes acaloradas, o comum esforço em achar soluções concretas para os problemas discutidos.

Alguma desilusão também nos trouxe esta primeira fase. Principalmente a lentidão no começo, que praticamente matou de súbito o interesse jornalístico pelo Concílio, tão grande inicialmente. Era a falta de experiência inicial. Depois, chegou-se a um método de trabalho mais eficiente, que garantirá para a segunda fase um andamento mais rápido.

Esperanças, pelos temas tratados liturgia, unidade, meios de comunicação, e o esquema sobre a própria Igreja — grandes esperanças nos ficaram ao se apagarem as luzes do primeiro período de debates. Esperança de que agora a Igreja iniciará nova fase em sua existência. Esperança de que uma juventude sempre renovada a guiará constantemente; de que — mãe e mestra dos povos — a Igreja Católica continuará sempre viva em todas as gerações, a quem ela tem a missão constante de educar e levar a Deus.

RENAASCIMENTO!

ANÉSIA RAMOS

Primeiros dias do ano! Amanhã, talvez, muitos de nós iremos prestar contas no Tribunal de Deus. E hoje ainda continuam naufragados nas suas misérias morais, prontos a levarem para o surgir de uma nova esperança o cortejo macabro de muitas ações indignas e revoltantes!

Tantos corações já não sabem crer, olham para o novo horizonte com os olhos tristes e perdidos.

O tempo lhe aponta o céu, contudo as lutas e os sofrimentos incompreendidos acorrentam-nos à terra.

Semelhantes a vagalhões braviões que se quebram nos rochedos impassíveis, assim sentem o peso da existência amarga. A esperança os incita, a dor os amordaça e mobiliza.

Certos corações estão desamparados, como peregrinos poeirentos diante da encruzilhada mística.

Sim, como crianças intimidadas ante sombras, assim nos debruçamos para o futuro, mendigando-lhe um pouquinho de luz, um cadinho de paz, para nossos corações sacudidos pelas inquietações.

"ELE" prometera que nos daria a PAZ que o mundo não nos pode dar...

Então, Jesus, volve à terra os teus olhos compassivos e vê como é profunda a nossa incerteza, imensa a nossa mágoa! Dulcifica o espinho cruciante de nossa dor, aumenta a nossa fé, abranda o coração de nossa cruel irmã — a HUMANIDADE — para que ela esqueça a sintonia que anima com dores e gemidos! Esquece as revoltas do nosso egoísmo e desperta nas **tuas** criaturas o sentimento da caridade e da honra para que elas saibam amparar os que sofrem, aconselhar aos que erram, assistir aos que lutam, tranquilizar os lares e moralizar a Pátria ameaçada de naufrágio.

Da luz maravilhosa que te cerca, ó Jesus! escreve nas formas da natureza a marca de tua presença infalível, para que se respeitem o clero e os conventos, a juventude e a infância, a inocência e a orfandade!

Faze da POLÍTICA não um erário predestinado aos mais ousados e, sim, uma forja de bravos, um modelador de homens capazes, para que eles vejam não a oportunidade para bem se colocarem, mas, acima de toda essa mesquinhez que os avilta, respeitem os sagrados direitos da Nação que neles confiou!

Virgem Aparecida, faze que as ondas mansas que te trouxeram à praia de nossos corações espesinhados, rolem firmemente pelas Câmaras e Senados recolhendo os detritos de sentimentos menos nobres para que germine a semente sadia e promissora do verdadeiro nativismo e se desembrione o grão do verdadeiro amor pátrio!

Maria, o Brasil te pertence, não permitas que o lamaçal de tanta desonestidade e falta de patriotismo continue poluindo e enegrecendo a esperança da Aurora que nos acena neste ANO NOVO!...

João XXIII canoniza três novos santos

João XXIII compareceu à cerimônia de canonização dos beatos Antônio Pucci, Pedro Julião Eymard e Francisco da Camporosso, embora, a conselho médico, tivesse assistido apenas à metade das cerimônias que duraram três horas.

Nas tribunas levantadas em torno do Altar da Confissão e de ambos os lados da ábside, achavam-se 49 cardeais, membros do corpo diplomático, do patriciado romano, a delegação italiana chefiada pelo ministro Taviani, personalidades eclesiásticas e leigas, bem como inúmeros peregrinos procedentes principalmente de Paris e de Grenoble, e representações das ordens religiosas a que pertenceram os três novos santos.

A cerimônia teve início às 8 horas e 30, com o canto das Litanias. Uma hora mais tarde, o Papa penetrou na Basílica Vaticana, conduzido na "Sedia Gestatoria", sendo saudado com o canto "Tu és Petrus", executado pelo coro da Capela Sixtina.

Em seguida, recebeu a obediência de vários prelados. O cardeal Arcádio Larraona, prefeito da Congregação dos Ritos, com um advogado consistorial, postulou a canonização dos três beatos. Em nome do pontífice respondeu monsenhor Amleto Tondini. Em seguida, João XXIII entôou o "Veni Creator". Concluído o hino, o Papa pronunciou a solene fórmula da canonização, com a qual decretou e definiu santos os três beatos, estabelecendo que sejam lembrados respectivamente: a 1.ª de agosto, Julião Eymard; a 12 de janeiro, Antônio Pucci; e a 17 de setembro, Francisco da Camporosso.

FALA O PAPA

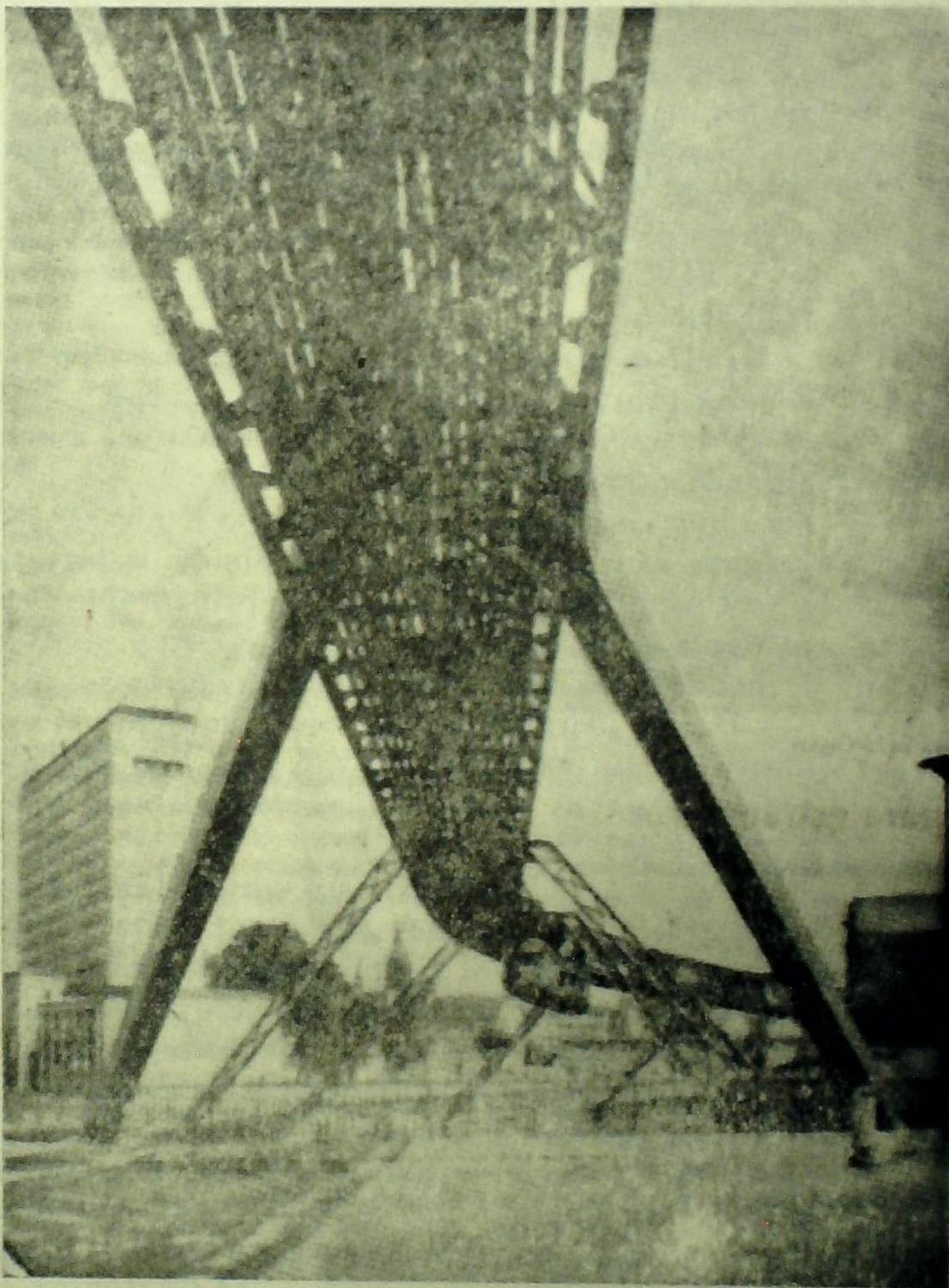
Após o "Te Deum", o Papa pronunciou sua alocução, primeiramente em latim, depois em italiano e, finalmente, em francês. Afirmou entre outras coisas, que enquanto na "terra éle, com a autoridade pontifícia, realiza a canonização dos três beatos, no céu, Deus ratifica com alegria esse ato. Isso assinala ainda uma vez a nota da Santidade na Igreja de Cristo: "Santa a Igreja por seu Fundador — origem e exemplar de santidade, pelo instrumentos por ela utilizados para formar os espíritos de seus filhos, pelas graças e os sacramentos augustos, pela doutrina aceita por Cristo e estrenuamente aguardada pelas virtudes que muitos insignes filhos seus realizam".

Prosseguindo em italiano, o

Papa quis encontrar uma significativa afinidade de lição e de exemplo nestes homens de Deus, que viveram no decorrer de uma mesma geração. Em sua existência terrena — embora nas diferentes atribuições da vocação própria de cada um deles — resplandecem mais brilhantes três características: vida eucarística, suavíssima piedade mariana, imitação do Pastor. "São estas — concluiu o Pontífice — as elevações inspiradas pela tríplice glorificação hodierna. O coração exulta comovido e sobe aos lábios o louvor e o agradecimento ao Senhor que irradiou novo esplendor sobre a

Igreja no ano do Concílio Ecumênico. Os novos Santos Confessores: Pedro, Julião Eymard, Antônio Maria Capucci, Francisco Maria da Camporosso, cereai este Altar da Confissão de São Pedro enquanto tem prosseguimento o Rito Eucarístico; e com a vossa intercessão guardai em nossos corações o fervor extraordinário desta hora histórica, obtendo para a Humanidade, os dons abundantes da paz celestial, que em Jesus Cristo possui seu fundamento, sua legislação, sua segurança". João XXIII dirigiu algumas palavras de saudação em francês aos que vieram da França para assistir à canonização de Pedro Eymard.

Depois que o cardeal diácono recitara o "Confiteor", João XXIII abençoou os presentes e, saudado por uma calorosa ovação, deixou a Basílica às 11 horas.



A ferrovia suspensa de Wuppertal foi inaugurada há 62 anos. Recebeu agora sinalização automática que permite a fiscalização de todo o seu trajeto por um único funcionário, eliminando o controle nas diversas paradas.

A Mulher é a Maior

O homem é a mais elevada das criaturas; a mulher, a mais sublime das idéias.

Deus fez para o homem, um trôno; para a mulher um altar. O trono exalta e o altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher, o coração. O cérebro produz a luz e o coração produz o amor. A luz fecunda, o amor ressuscita.

O homem é o gênio; a mulher é o anjo. O gênio é imensurável, o anjo, indefinível.

A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher é a virtude extrema. A glória promove a grandeza, e a virtude, a divindade.

O homem tem a supremacia; a mulher a preferência. A supremacia significa a força; a preferência representa o direito.

O homem é forte pela razão; a mulher, invencível pelas lágrimas. A razão convence; as lágrimas comovem.

O homem é capaz de todos os heroísmos; a mulher, de todos os martírios. O heroísmo nobilita; o martírio purifica.

O homem é o código; a mulher é o Evangelho. O código corrige; o Evangelho aperfeiçoa.

O homem é o templo; a mulher é um sacrário. Ante o templo nos descobrimos; ante o sacrário nos ajoelhamos.

O homem pensa; a mulher sonha. Pensar é ter uma larva no cérebro; sonhar é ter na fronte uma auréola.

O homem é um oceano; a mulher um lago. O oceano tem a pérola que adorna, o lago a poesia que deslumbra.



O homem é a águia que vôa; a mulher o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma.

O homem tem um fanal: a consciência; a mulher uma estrela: a esperança. O fanal guia; a esperança salva.

O homem está colocado onde termina a terra; a mulher, onde começa o céu.

VITOR HUGO

Quase 6 milhões de dólares dão os católicos alemães para América Latina

BONN (Alemanha) — (NC) — Os católicos da Alemanha, que em 1961 deram à América Latina quase seis milhões de dólares, farão outras coletas de advento este ano e no ano próximo para ajudar à expansão dos seminários nesse continente.

Com os 5.750.000 dólares obtidos no Natal de 1961 os bispos conseguiram atender 193 dos 406 pedidos de auxílios que lhes chegaram daquelas dioceses.

Como esse número não alcança sequer a metade do solicitado, os prelados alemães resolveram renovar o apêlo para 1962 e 1963, para formação de catequistas leigos e sustento de escolas católicas.

Enquanto as crianças desses países não tiverem boa instrução religiosa, argumentam os bispos, será muito difícil solucionar a tremenda escassez de padres.

Os catequistas leigos ajudarão a incrementar a fé e a deter a ameaça crescente do comunismo.

Os bispos alemães declararam em seguida que os católicos de sua pátria não se devem contentar com contribuir para a coleta de Natal; deveriam as famílias e as paróquias constituir-se "padrinhos" dos seminaristas que estudam na América Latina, para ajudá-los a concluir os estudos e a iniciar o ministério sacerdotal.

A cadeia de televisão da Alemanha Ocidental transmite aos domingos um programa especial para levar o apêlo dos bispos a todo o povo. Exibe, além disso, um filme do produtor de documentários Olrick Breckoff "Um Continente Clama por Sacerdotes", mostrando entre outras coisas a condição dos fiéis na diocese brasileira de Oeiras, com 12 sacerdotes para 310.000 católicos. Preside-a um prelado de origem alemã, Dom Edilberto Dinkelborg, O.F.M., franciscano.

Confirmadas

várias mudanças

na liturgia

VATICANO — Antes de encerrar-se a primeira sessão do II Concílio Vaticano, os Padres aprovaram unânimemente o prefácio do primeiro capítulo do projeto sobre a liturgia.

Nas últimas reuniões gerais — 34.a, 35.a e 36.a — os Padres Conciliares procuraram também reduzir o número de projetos a serem tratados na segunda sessão a iniciar-se em setembro de 1963. Debateram, ainda, em detalhe, o tema da natureza da Igreja. Havia antes discutido outros quatro projetos: liturgia, fontes da revelação, comunicações e unidade cristã. Pensou-se debater os temas marianos, mas foram adiados.

A importância da aprovação do prefácio — a que só falta a aprovação pontifícia — ressalta-se se considera que êle contém os fundamentos da reforma litúrgica que em seguida são aplicados detalhadamente em cada um dos capítulos do projeto.

Assim, pois, os Padres autorizaram o uso da língua vernácula (nativa) em várias partes da Missa, o emprêgo de certos costumes do povo nos ritos da liturgia, e outras mudanças que visam a uma participação mais íntima dos fiéis nas cerimônias e nos sacramentos da Igreja.

Ao votarem, os Padres podem usar três termos: "placet", a favor; "non placet", contra; e "placet juxta modum", ou aprovação condicional que o prelado deve explicar por escrito antes de 31 de dezembro de 1962. Se até então não faz constar oficialmente as suas razões, o voto passa a ser um simples "placet".

Desta forma, a resolução sobre o prefácio teve 1.922 votos a favor, 11 contra e 180 "juxta modum". Houve ainda 5 votos nulos. Dias antes os Padres tinham votado as emendas principais ao projeto.

Entre as questões aprovadas definitivamente estão a língua que pode ser usada na liturgia, emendas à primeira parte da Missa, e a leitura do Evangelho. Outras pedem uma revisão dos livros litúrgicos, confiada a sábios liturgistas sob a direção dos bispos.

Entre as recomendações figura a de adotar as tradições locais populares, sempre que forem animadas de um espírito autenticamente litúrgico.

Em suas reuniões últimas, a primeira sessão tratou ainda "do valor da Missa, embora celebrada em particular; da competência das conferências

episcopais em questões de liturgia; dos costumes locais que os bispos podem reconhecer; da ministração dos sacramentos do batismo, confirmação, primeira comunhão, matrimônio; e de funerais fora de paróquia."

Falou-se também da constituição de comissões litúrgicas segundo jurisdições eclesásticas.

Na 34.a reunião plenária distribuiu-se a documentação sobre vinte temas gerais — incluindo os já tratados — que representavam a totalidade dos estudos do Concílio. Se assim é, refundiram-se alguns tópicos, pois originalmente eram 73 os temas ou projetos propostos à consideração dos Padres.

Além disso, durante a primeira sessão abriu-se o precedente de fusão de temas: um projeto da Comissão Preparatória da Igreja Oriental, outro do Secretariado de Unidade Cristã, e o terceiro da Comissão Teológica (êste em parte), passaram a constituir um só projeto sobre unidade da Igreja.

Os três últimos debates foram também dedicados ao tema da natureza da Igreja (De Ecclesia), procurando entre outras coisas chegar a uma clara distinção entre o mutável e o imutável na Igreja; uma definição das relações entre o Papa e os Bispos, assunto êste que ficou inconcluso quando se tratou da doutrina da autoridade papal no primeiro Concílio Vaticano (1869-1870).

Alguns Padres acharam que o projeto inteiro deveria ter duas partes: uma doutrinária, documentada, e outra pastoral, focalizada com critério missionário e ecumênico. Outros pediram se incluísse uma definição sobre "a profunda nobreza e santidade da estado matrimonial, e sobretudo, sobre seu importantíssimo papel no Corpo Místico de Cristo".

Os pobres tiveram presença nas discussões, pois um dos Padres afirmou que "nosso tempo precisa urgentemente descobrir de novo os ensinamentos evangélicos sobre a pobreza, para compreendê-los com melhor espírito; o projeto deve realçar os vínculos que unem a presença de Cristo em sua Igreja com a presença de Cristo entre os pobres".

O projeto da Ecclesia tem tal importância que vários Padres consideram-no tema central do Concílio, pelas possibilidades que oferece de insistir nas virtudes, por exemplo, da caridade, alma verdadeira do Corpo Místico e fonte de sua unidade e equilíbrio entre o canônico e o espiritual, isto é, entre a letra da lei eclesástica e o espírito. "Um balanço entre o doutrinário e o pastoral, entre a autoridade e a obediência", explica o boletim de imprensa.

Como o estudo da natureza da Igreja sublinha sua unidade, os Padres falaram também do desejo de que "se tome mais em conta o conceito de unidade tradicional da Igreja que têm os cristãos orientais, para que, sempre respeitando a diversidade (de ritos) se consiga a união perfeita com a Igreja de Roma.

"Conseguiríamos assim uma unidade na pluralidade de igrejas em união com o pontífice romano", acrescentou o comunicado oficial.

Hora Santa Noturna no Lar

IDEALIZOU este Movimento piedoso o Pe. Mateo Crawley, o grande apóstolo da devoção do Sagrado Coração de Jesus. Vem muito bem completar e dar mais vida à prática da entronização da imagem do Coração de Jesus no lar.

O Movimento iniciado em 1927 encontra-se na atualidade estabelecido em 64 países e conta com mais de 1.000.000 de adoradores inscritos. No Brasil há cerca de 50.000.

A Santa Sé enriqueceu com valiosas indulgências o devoto exercício da Adoração Noturna feita mensalmente no lar. Por sua vez a Ordem Franciscana tornou, a todos os que a ela se aderiram, participantes de suas obras meritórias.

O Secretariado Nacional do Movimento imprimiu 10.000 sugestivos cartazes para sua maior divulgação em nosso país. Revistas e jornais católicos têm difundido por toda parte a prática desta Hora de amor e reparação.

HORA ABENÇOADA

Os adoradores noturnos no lar querem demonstrar, de maneira bem sensível, seu amor de amizade para com o Sagrado Coração de Jesus.

Os compromissos assumidos não obrigam sob pecado algum; porém sua fiel observância revela os belos ensinamentos de generosidade e patenteia a honra da palavra empenhada com Deus.

Por isto sacrificam-se uma vez por mês levantando-se, à noite, e na calma silenciosa do maior recolhimento passam U M A H O R A A B E N - Ç O A D A em companhia amorosa com o Santíssimo Coração de Jesus.

Hora, como nenhuma outra, propicia à meditação e reflexão. Hora de confidências íntimas com Jesus. Hora talvez de duro e penoso sacrifício. Hora de oração e preces. Hora de adoração em reconhecimento à soberania de Cristo Deus. Hora de ação de graças pelos inúmeros benefícios recebidos. Hora de súplicas ferventes por tantas necessidades espirituais e materiais, que tanto preocupam. Hora de reparação de quem anela imolar-se pelos pecados do mundo que amarguram o Sagrado Coração de Jesus.

Hora também de bênção, de graças, de predileções, de efusão de favores, e sobretudo de amor do Divino Coração para com seu servo fiel e dedicado.

Horas que se passam na terra, mas que são vividas como que no céu, porque transcorrem bem junto, pertinho de Jesus.

E nestas horas abençoadas não esqueçamos nunca Nossa Senhora. Os dois Corações são inseparáveis. Mãe e Filho jamais se deixam. O Coração de Maria ao lado do Coração de Jesus, é a lição mundialmente ensinada em Fátima por revelação do céu.

CONVITE A TODOS

Todos podem fazer sua Hora Santa Noturna em casa. Há horários mais fáceis e há horários mais difíceis. A escolha é livre. Depende umas vezes de maior espírito de sacrifício; outra será preciso procurar a hora mais cômoda, a única possível, devido à idade, saúde, obediência, deveres e ocupações do modo de vida.

O maior contingente dos adoradores se encontra entre as famílias piedosas; entre os bons, os justos, que reparam diante de Deus pelos crimes dos maus. Em particular são convidados os que militam na Ação

Católica, nos Movimentos Familiares, no Movimento por um Mundo Melhor, na Legião de Maria, no Exército Azul. Os que se filiam ao Apostolado da Oração, e mais Associações religiosas, como Congregações Marianas e Pias Uniões de Filhas de Maria. Os membros de Ordens Terceiras, Irmandades e Confrarias.

Todos enfim que queiram dar ao Sagrado Coração de Jesus uma hora à noite, por mês, hora de amor e de reparação.

COMO FAZER?

A vontade, ao gesto da piedade individual ou familiar, da maneira de mais proveito espiritual.

Nada há determinado ou prescrito.

Existem diversos livrinhos da Hora Santa. Servem e auxiliam bastante. Poder-se-ia utilizar vários meios, como leitura meditada de um livro espiritual a propósito, ou da Bíblia e em particular dos Evangelhos. A recitação dos mistérios dolorosos do terço. A ladainha do Sagrado Coração. Orações. Meditação. Colóquios com Jesus.

O importante é viver UMA HORA por mês, à noite, em testemunho de amizade sincera por Nosso Senhor.

A Hora Noturna no Lar, a faz ou toda a família conjuntamente, ou então cada qual sozinho, sempre fiel ao dia e hora já escolhidos.

UM CONSELHO

É conveniente oficializar esta salutar prática de devoção ao Coração de Jesus. Isto se faz mediante a inscrição do nome da entidade, família ou indivíduo junto ao Secretariado Nacional do Movimento.

Os interessados queiram escrever para o seguinte endereço: "Secretariado da Adoração Noturna no Lar" — Caixa postal, 1133 — Belo Horizonte (MG).

J. M. P.

VALIOSA RECOMENDAÇÃO

"De minha parte só posso me alegrar com esta notícia, pois conheço bem a obra dos Adoradores Noturnos no Lar, e sei quanto ela pode fazer pela santificação dos lares, sobretudo em nossos dias, quando a família é tão visada pelos inimigos de Deus. O Comunismo está procurando desagregar a família, porque sabe que com a família cristãmente organizada, nada poderá fazer.

Recomendo de modo especial essa intenção que tão inspiradamente foi dada à Hora Santa Noturna nos Lares: conversão da Rússia e afastamento do comunismo do Brasil.

Deus ouça nossos queridos Adoradores.

Envio uma Bênção muito especial para a Obra da Adoração Noturna nos Lares."

CARDEAL JAIME CAMARA
Arcebispo do Rio de Janeiro

134 P. — Existe em nosso país alguma congregação de Irmãs Missionárias de vida bem simples?

A. M.

R. — Existe e muitas. Para maiores informações pode escrever para: Madre Provincial, Praça D. Barreto, 42, Campinas, (S.P.) — Madre Provincial, Colégio Pio XII, Londrina, (Pr.) — Madre Provincial, Colégio Santa Teresinha, Av. 7 de Setembro, Curitiba, (Pr.) — Madre Provincial, Rua Riachuelo, 508, Porto Alegre, (R.S.).

* * *

135 P. — Onde poderei encontrar uma vida de N. Sra. Carmo? A. N. V.

R. — Não existe. Existe sim a vida de Nossa Senhora. Lembre-se que N. Sra. do Carmo, N. Sra. Aparecida, N. Sra. de Fátima é tudo a mesma coisa. São diversos títulos ou nomes, que damos à Mãe de Deus.

* * *

139 P. — Peço o favor de indicar os dados biográficos de Santo Antônio da Guiné. Assina, etc.

R. — Tal Santo nunca existiu.

* * *

140 P. — Por que uma pessoa feminina não pode subir ao altar durante a missa? L. R.

R. — É uma tradição que vem desde os apóstolos que a mulher não deva participar ativamente dos sacros mistérios do altar. Não pense que com isso a mulher fique diminuída diante dos homens ou valha menos. É uma simples disposição disciplinar da Igreja que com o tempo poderá ser mudada.

* * *

142 P. — Uma pessoa que faz parte do Rotary está enquadrada nas mesmas situações dos Maçons com respeito às proibições da Igreja? S. C.

R. — Não. O Rotary não está condenado. Em certos lugares, sobretudo em países onde o cato-

Consultório Popular

136 P. — Sou pobre. Desejo receber gratuitamente revistas católicas. Se o senhor conhece alguém que esteja disposto a enviá-las depois de lidas, ficaria muitíssimo agradecido. Podem ser atrasadas e até de 1960, 1961, 1962. Meu endereço: José Marques Netto, Rua José Victorino de Lima, 165, Bairro Magalhães, LAGUNA, Est. de Santa Catarina.

R. — Estendo o pedido aos leitores do "Consultório Popular". Certamente não deixará de ser atendido.

* * *

137 P. — Há no Brasil, Missionários da Companhia de Maria? A. M.

R. — Não. O procurador dos mesmos é o Padre Élio Gambari, Palácio da S. Congregação dos Religiosos, Praça Pio XII, ROMA.

* * *

138 P. — Por que os Padres não se casam? E. O.

R. — Porque não querem. É a principal razão. E não querem para mais se dedicar a seu apostolado. Creio que também os Padres são livres, como qualquer outro cidadão, de escolher o estado que achar em melhor e de não serem importunados por isso.

Os Padres renunciam ao casamento não por desprezo às mulheres ou ao matrimônio, mas sim para poder trabalhar por aqueles que estão casados. Antes de tudo, os Padres não se casam para melhor se consagrarem a Deus.

Neste ponto, os mais interessados no casamento dos padres não são os católicos ou os bons católicos, mas em geral, os que estão fora da Igreja. É um mau sinal!

licismo não é maioria, por seu caráter interconfessional, que pode favorecer o indiferentismo ou o naturalismo, é desaconselhado aos católicos.

* * *

141 P. — O Aramaico, que Nosso Senhor falava, era a língua oficial da Palestina? L. L.

R. — Sim.

* * *

143 P. — Gostaria de saber o endereço completo do Seminário de Vocações Tardias dirigido pelos Padres do Sagrado Coração. S. C.

R. — Escolasticado N. Sra. do Sagrado Coração. Caixa postal, 1001 — SÃO PAULO — Vila Formosa.

* * *

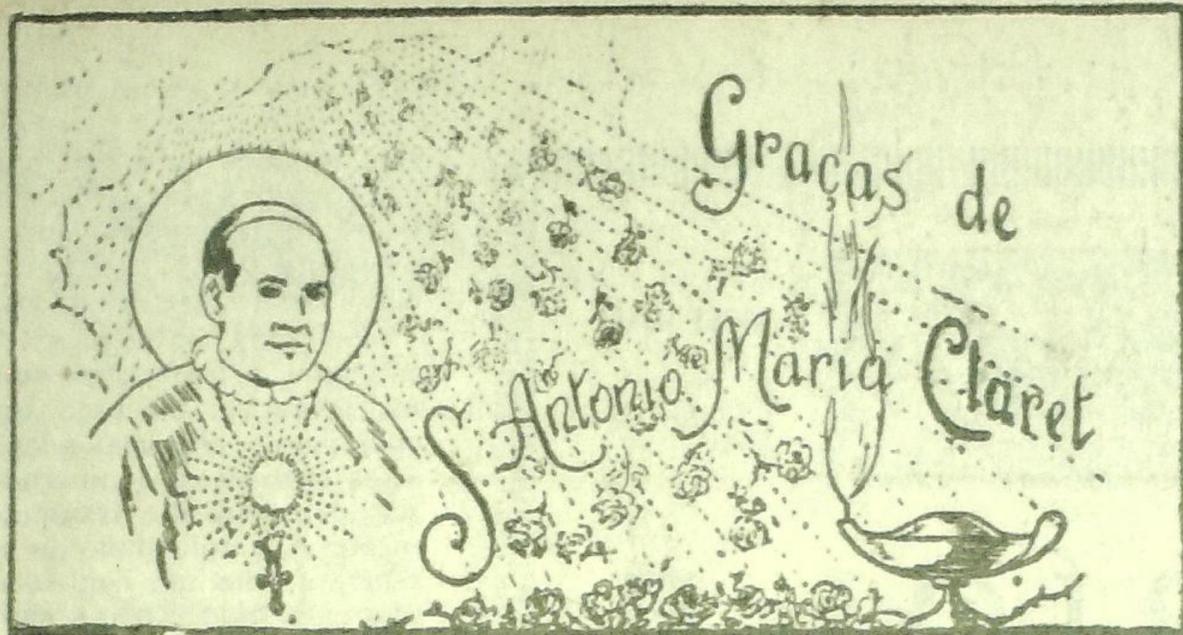
144 P. — Um casal de noivos pode combinar, desde antes do casamento, evitar filhos pelo método aprovado pela Igreja? Sei de quem fez isso e continua a comungar. E se a moda pegar? J. B.

R. — De si é completamente desaconselhável, ainda que possa não chegar a ser pecado, havendo causas justificáveis. Se houve razões justificáveis e importantes, a pessoa pode continuar comungar.

Se a moda pegasse, sem razões justificáveis, seria um grande mal, porque se para usar o método aprovado pela Igreja se exigem causas justificáveis, para os recém-casados estas causas não existem, a não ser em casos absolutamente anormais.

Endereçar as cartas para:

Pe. LAZARO DE PAULI, C. M. F.
Caixa, 153 — CURITIBA — Pr.



AGRADECEM A SANTO ANTONIO MARIA CLARET OS FAVORES OBTIDOS POR SUA INTERCESSÃO

Nancy Gauer
Anita Walter
de Venâncio Aires

Olivia Tuva
de Santa Maria

Wilma de Conti
Amazília L. Rist
de Carazinho

Cecy B. Machado
de Passo Fundo

Elvira B. Bonatto
de Garibaldi

Benvinda R. Pedrini
de Joaçaba

Guilhermina Machado
Uma devota
de Taquari

Maria Freitas
de Araranguá

Sílvia S. Alcântara
de Laguna

Agostinha H. Sousa
João D. Sousa
de Palhoça

Maria L. Galotti
de Nova Trento

Uma devota
de Cachoeira do Sul

M. Ap. Nunes Fogaça
de Porongaba

Ana M. Alves Dias
de Amparo

Ambrosina Doládio
Rosa P. Piotto
de Bariri

Hilda Garrocho
Pio Pereira
Gustavo Ramos
Maria Guedes
de Itabacuri

Maria da Anunciação
de Leopólis

Herminia Mazini
de Passa Quatro
M. O. Monachesi Peres
de Juiz de Fora

Olga B. Malpili
de Colina

Sebastião L. Ferreira
de Oliveira

Ana G. Carvalho
de Ouro Preto

Luzia C. Mendes
de Campo Belo

M. L. Silveira Lara
de Laranjal Paulista

Cândida S. Silva
de Sorocaba

Iris P. Drumond
de Belo Horizonte

Eonisi Negrão
Maria Cardoso

Biviani Bataglia
Itala Maffei

Maria Sobre
Dolores Silvani

A. Savoni Schettini
Alcídia S. H. de Melo
de São Carlos

Haydée A. A. Moraes
de Jaboticabal

Georgina P. Silva
de Lavras

Egícia M. Figueiredo
de Jundiá

Olga Castellano
Lina Busnardo
Avany M. Ribas
de Curitiba

Gentilia Camerini
Elisa L. Milani
de Bento Gonçalves

Uma devota
de Pôrto Alegre

Maria Alice Coelho
Cecília S. Ferreira
Maria Flores
de Pinhal

Marita P. V. Barbosa
de Rio Casca

Noemia Oseliero
de São Paulo

AGRADECEM A SANTO ANTONIO MARIA CLARET

— a cura de uma grave enfermidade. Raul Bernardino Pacheco, do Rio de Janeiro.

— sua proteção em favor de minha irmã e sobrinha. Maria Elza B. Lopes, de Diamantina.

— ter sido bem feliz no parto. Maria Xavier, de R. Bom.

— ter melhorado em minha saúde. Alice Pavan Pollini, de Bocaina.

— a cura de meu filho. Isaura Scanapieco, de Pinhal.

Maria Ap. Carneiro
de Elói Mendes

Geraldina M. Lopes
de P. de Minas

Rubens Villaça
de Bauru

Maria L. Barreiros
de Itapetininga

Maria F. de Jesus
de Bambuí

Isabel Cano Rosas
de Sorocaba

Natal Gozo
de Neves Paulista

Ester M. F. Campos
de Boa Esperança

Ilma Francisco
de Sete Lagoas

Luiza L. O. Henrique
de Ituverava

Amilde B. Gambarini
de Monte Alto

— ter meu filho Francisco recuperado a saúde perdida. Pedro Simon, de Tubarão.

— graças em favor de pessoas de minha família e amizade. Heleno Fognoli, de Araraquara.

— a nomeação que obtive uma pessoa da família. Adelaide Augusta Costa, de Sete Lagoas.

— o feliz parto de minha filha Cecília. M. Silveira Lopes, de São Paulo.

Agradecendo os donativos enviados em auxílio dos Seminários Claretianos, pedimos a Santo Antônio Maria Claret seja o valioso protetor desde o céu, em todo o correr do novo ano de 1963, de seus fiéis devotos, que com tanta generosidade se empenham em proporcionar os meios econômicos em favor das vocações sacerdotais claretianas que surgem em nossa Pátria.

Pe. JOSE DE MATOS PEREIRA, C. M. F.
Diretor de VSC

São Paulo

Caixa Postal, 615

CARDEAL

WISEMAN



FABÍOLA

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO I

A casa cristã

Amigo leitor, convido-o a' que, numa tarde de setembro do ano da graça de 302, me acompanhe pelas ruas de Roma.

A parte da cidade aonde vamos conduzir o nosso leitor é conhecida pelo nome de Campo Márcio.

É a planície compreendida entre os montes da velha Roma e o Tibre.

Antes de terminar o sistema republicano, este campo, de há muito inculto para servir aos exercícios atléticos e guerreiros do povo, tinha sido pouco a pouco adornado com edifícios públicos.

Pompeu tinha ali edificado o teatro do seu nome; Agripa o Panteão e os banhos.

Gradualmente foi sendo ocupado por casas de particulares; enquanto os montes, que no começo do império eram considerados a parte aristocrática da cidade, estavam ocupados por magníficos edifícios.

Foi assim que o Palatino, depois do incêndio de Nero, foi julgado insuficiente para residência do imperador, bem como o Circo Máximo que lhe era anexo.

O sítio de Campo Márcio, para onde particularmente dirigiremos nossos passos, é um daqueles tão conhecidos, que podemos descrevê-lo a quem tiver algum conhecimento topográfico da antiga ou moderna Roma.

Nos tempos da república havia em Campo Márcio um grande espaço quadrado cercado por um estrado, um pouco elevado, e dividido por anteparos, onde os comícios ou reuniões de tribus do povo tinham lugar, a fim de emitirem os seus votos.

Chamava-se a este lugar Septa

ou Ovíle, pela sua semelhança a um aprisco.

Augusto pôs em prática um plano, descrito por Cícero numa carta dirigida a Ático, transformando esta construção mesquinha numa fábrica suntuosa.

A Septa Júlia, como depois lhe chamaram, era um rico pórtico de 1.000 pés de alto por 500 de largo, sustentado por colunas e ornado com belas pinturas.

Das suas ruínas ainda hoje se pode dar idéia; o edifício ocupava o espaço, agora tomado pelos palácios Dória e Verospi (seguindo o atual Corso), o Colégio Romano, a Igreja de Santo Inácio e o Oratório de Caravita.

A casa em que convidamos nosso leitor a entrar está exatamente situada no lado oposto a este edifício, pelo lado sul, incluindo a área que ocupa o lugar onde hoje existe a Igreja de S. Marcelo, estendendo-se daí até as faldas do monte Quirinal.

O exterior apresenta apenas uma aparência simples e tristonha.

As paredes são lisas, sem ornato de arquitetura, e com raras janelas.

No centro duma das faces deste quadro, há uma porta, *in antis*, isto é, apenas decorada por um tímpano ou cornija triangular, descansando sobre duas colunatas.

Passamos o pórtico sobre o qual lemos com prazer, em letras de mosaico, o amigável *Salve*, ou *sêde benvindo*, e achamo-nos no átrio ou primeiro pátio da casa, rodeado de arcadas.

No centro do pavimento de belo mármore repuxava um jorro de água pura, que ali descia do aqueduto de Cláudio nos montes tusculanos, e fazia ondulações ao cair numa bacia um pouco elevada, de onde, transbordando em ondas de espuma, se precipitava noutra bacia maior que lhe ficava inferior.

Diante de uma mesa, por detrás das colunas de mármore frígio,

está sentada uma matrona ainda não muito avançada em anos, cujas feições, posto que meigas, mostram ter já sofrido grandes dores em tempos passados.

Mas uma influência poderosa subjugou a lembrança dessas dores passadas, ou uma esperança enviada do céu veio adoçá-las; e estes elementos, dominando o pensar, deixaram-lhe tranqüilo o coração. A simplicidade da sua aparência forma um contraste estranho com tudo o que a cerca; seus cabelos, em que brilham bastantes como fios de prata, em vez de ligados por algum artifício, caem soltos; seus vestidos são da forma e da cor mais simples, sem nenhum bordado ou enfeite, além duma fita de púrpura chamada *Segmentum*, que indica o estado de viuvez; nem uma jóia, nem um adorno precioso, de que as damas romanas tanto usavam, se lhe divisa.

A única coisa de valor que a isso se assemelha, é um cordão ou cadeia delgada de ouro que tem ao pescoço, e da qual depende um objeto cuidadosamente oculto por dentro do seu vestuário.

Na ocasião em que dela estamos falando, ocupa-se atentamente em acabar uma obra, que evidentemente se vê não ser para seu uso pessoal.

Sobre uma rica tira de brocado de ouro está bordando com finíssimo do mesmo metal, e, de quando em quando, recorre a uma das elegantes caixinhas que tem sobre a mesa, de onde tira uma pérola ou uma outra pedra preciosa engastada em ouro que coloca no bordado.

Parece estar destinando estes ornatos de seus belos dias para um alto fim.

Com o decorrer do tempo, pode perceber-se-lhe alguma agitação no rosto até então tranqüilo e aparente absorto no trabalho.

De vez em quando levanta os olhos para a porta da entrada; escuta para ver se ouve passos, e parece inquieta.

Olha através do vidro do teto para ver a luz do sol que já quase toca o seu ocaso; depois, para uma *clepsidra* ou relógio de água que tem junto a si sobre uma peanha; mas, quando um sinal de maior desassossego começava a divisar-se-lhe no rosto, bateram uma pancada na porta da casa; levantou-se rapidamente, e com um olhar onde transparecia a satisfação, foi ao encontro da visita tão ansiosamente esperada.

(Continuará)



PARA OS PIQUE-NIQUES!

Quando chegam os dias de sol e a criançada, aproveitando os feriados, deve passar horas inesquecíveis ao ar livre, é interessante organizar alegres pique-niques e munir-se de receitas simples e práticas, fáceis de preparar.

Os sanduíches são sempre muito bem recebidos, principalmente quando os recheios são apetitosos, o que é fácil de conseguir, variando-se os ingredientes e usando-se pão bem fresquinho e fôfo.

Aqui está uma receita bastante apreciada:

Crême de queijo para sanduíches

Ingredientes necessários:

- 250 gramas de queijo fresco
- 1 xícara de leite
- 2 colheres bem cheias, de manteiga
- 1 gema de ovo
- 1 colher de maisena e uma pitada de sal.

Modo de preparar:

Passa-se na máquina o queijo, ajuntando-se, aos poucos, os outros ingredientes. Mistura-se tudo, muito bem, e leva-se ao fogo para cosinhar. Preparam-se os sanduíches, enquanto o crême está quente.

* * *

Outra receita fácil, é a pasta de cenoura, tão rica em vitamina A. Experimentem prepará-la. As crianças a apreciam pelo seu sabor adocicado.

Pasta de cenoura

Ingredientes necessários:

- 2 cenouras grandes
- 1 ovo e uma gema
- 1 xícara de chá de óleo ou azeite
- Meia cebola e um raminho de salsa
- Uma pitada de sal.

Modo de preparar:

Põem-se, no liquidificador, o ovo inteiro e a gema, acrescentando-se o óleo ou azeite, a cebola, a salsa e o sal. Bate-se tudo, muito bem. Ralam-se as cenouras, adicionando-as à pasta obtida no li-

quidificador. E estará pronta para valorizar os sanduíches, esta colorida pasta de cenouras.

Geléia de tomates

Ingredientes necessários:

- 1 quilo de tomates bem maduros
- 1/2 quilo de açúcar.
- Caldo de um limão.

Modo de preparar a geléia:

Passam-se os tomates numa peneira, juntando a seguir o açúcar e o limão. Tudo bem misturado vai ao fogo, até tomar ponto de geléia. É ótima para passar em bolachas ou para servir com torradas.

CONSELHOS PRÁTICOS

- Para limpar as luvas de pelica branca, molha-se a ponta de uma esponja em leite desnatado passando-a, a seguir sôbre sabão de côco e imediatamente sôbre a luva bem estendida.

- Limpe o fogão quando êle ainda estiver meio aquecido, logo após o preparo dos alimentos. Êsse hábito facilita muito o trabalho e dá ótimos resultados.

- Se suas plantas de estimação estão sendo atacadas por insetos, junte à terra um pouco de pó de café que restou no coador e êles desaparecerão, batendo em retirada.

- Na limpeza das jóias de ouro, o amoníaco dissolvido em água, dá um maravilhoso resultado.

- A couve-flor que é tão bonita para enfeitar um prato de salada, ficará branquinha se ao cozinhá-la, você adicionar um pouquinho de leite.

- Para que as hortênsias apanhadas, adquiram uma coloração lilás azulada, coloque na água do vaso, sais de ferro.

- Não use bicarbonato de sódio para conservar ou avivar a côr das verduras. Um pouquinho de açúcar faz o mesmo efeito e não destrói, como o bicarbonato, certas propriedades nutritivas que elas possam ter.

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

PRIMEIRA COMUNHÃO

AVE MARIA 110 Brochura	50,00
AVE MARIA 220 Branco - Lembrança 1. ^a Comunhão	70,00
AVE MARIA 210 Estampado	70,00
AVE MARIA 410 Celofane	120,00
MEU GUIA 430 Celofane luxo corte dourado	250,00
MEU GUIA 625 Celuloide cruz dourada	320,00
MEU GUIA 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	400,00
MEU GUIA 631 com tercinho	520,00
MEU GUIA 641	500,00
MEU GUIA 642	700,00
MEU GUIA 643	1.000,00

DEVOCIONÁRIOS

CAMINHO RETO Percalina	220,00
CAMINHO RETO Percalina c/ dourado	450,00
CAMINHO RETO Celuloide c/ dourado	600,00
IMITAÇÃO DE CRISTO Percalina	250,00
IMITAÇÃO Percalina c/ dourado	450,00
IMITAÇÃO Couro ou Celuloide c/ dou- rado	800,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina	200,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina c/ dou- rado	350,00
DEVOTO JOSEFINO Percalina	120,00
GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ	80,00
MANUAL DO ARQUICONFRATE DO C. DE MARIA	80,00
HORA SANTA	15,00
MANUALZINHO DA VISITA DOMICI- LIÁRIA DO CORAÇÃO DE MARIA	12,00

MISSAL DOMINICAL

Percalina c/ vermelho	250,00
Percalina corte dourado	500,00
Celuloide ou couro	900,00

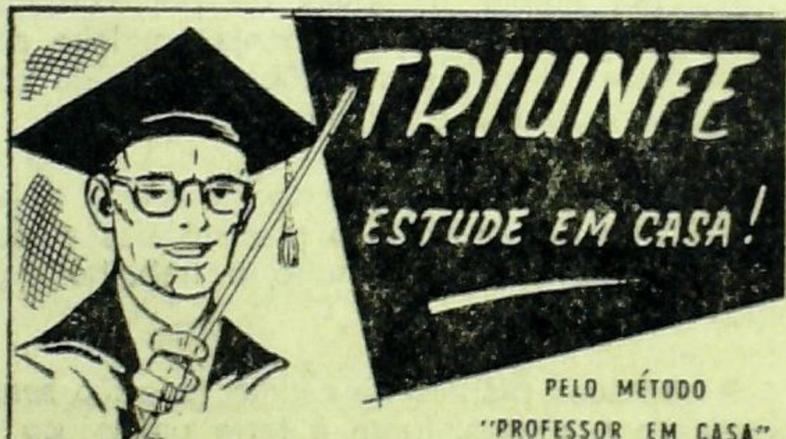
BÍBLIAS

Simples	900,00
Luxo — corte dourado — Couro ou Celuloide	2.200,00

DIVERSOS

Chave dos Tesouros do Sagrado Cora- ção de Jesus	120,00
Vida de Santo Antônio Maria Claret ..	300,00
Lírios sobre o Pântano	80,00
Vive teu Ideal	80,00
1. ^o Catecismo	15,00
Semente Divina (Evangelho explicado às crianças)	50,00
Religiosas em suas Casas	20,00
Itinerário	300,00
Lenine e Santo Tomás	60,00
Missa Dialogada da Mocidade	8,00
Revelações de Fátima	8,00
A Grande Promessa do Coração de Maria em Fátima	8,00
Igreja de Roma	25,00
Salve Maria	50,00
A Hora de Deus para crianças	100,00
Bernardo	4,00

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL
Este catálogo pode ser alterado sem aviso prévio.
Janeiro de 1963.



PELO MÉTODO
"PROFESSOR EM CASA"

MADUREZA (GINÁSIO- CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODER-
NA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL
PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA
PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 - Cx. Post. 7754 - Tel. 37-1920 - São Paulo

Sr. Diretor

Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o
curso de:

Nome:

Rua:

Estado:

Cidade:

Finíssimas Camisas

BAN-LON e BOUCLÉ

Números 42 - 44 - 46 - 48 e 50
tôdas as côres

POR APENAS Cr\$ 2.950,00

*Não mande dinheiro; pague so-
mente ao receber a mercadoria
na agência postal de sua cidade.*

FREGUÊS SATISFEITO OU
DINHEIRO DEVOLVIDO.

Pedidos a S. J. FURLAN
Av. Cap. Rabello, 667
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA
S. P.